

Carta aberta ao Ministro das Finanças, ao Ministro dos Negócios Estrangeiros e ao Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Assunto: Educação, Investigação e Inovação, prioridades para o Programa Plurianual de Financiamento da União Europeia

Excelentíssimos Professor Doutor Mário Centeno, Professor Doutor Augusto Santos Silva e Professor Doutor Manuel Heitor

Vimos pela presente carta alertar para a finalização em breve do programa de investigação e inovação “Horizon Europe” (2021-2027) e do respetivo financiamento no próximo Programa Plurianual de Financiamento da União Europeia.

O Parlamento Europeu recomendou um financiamento de 120 mil milhões de euros em abril de 2019, no entanto a Comissão propôs, em junho de 2019, apenas 94.1 mil milhões de euros. Mesmo excedendo o financiamento do anterior programa estrutural Horizon 2020, acreditamos que o financiamento dedicado à investigação académica deverá ser mais ambicioso para permitir uma resposta adequada aos desafios sociais e de inovação enfrentados pela Europa.

Suportar a investigação fundamental de excelência constitui um investimento estratégico, visto ser a base do desenvolvimento tecnológico futuro.

Um investimento insuficiente na investigação fundamental comprometeria seriamente a possibilidade de a Europa se tornar um líder mundial na economia do conhecimento e no crescimento motivado pela inovação tecnológica e social.

Desta forma, reclamamos:

- (1) Garantias de financiamento para Ciência Aberta (*Open Science*) nos três pilares do programa Horizon Europe, incluindo o ERC e Marie Skłodowska-Curie Actions, ao nível da proposta do Parlamento Europeu, e de acordo com as ambições científicas da União Europeia.
- (2) Viabilizar o financiamento dos pilares 2 e 3.

O futuro de vários milhares de jovens investigadores europeus, atualmente em vias de completar projetos de doutoramento ou pós-doutoramento, depende destas decisões financeiras. Irá a Europa fazer o seu melhor para manter os seus mais promissores alunos e investigadores, e oferecer as melhores condições para construírem o nosso futuro? Ou irá a Europa deixá-los partir e vê-los desenvolver a sua investigação na China ou na América do Norte? Será a Europa o território da inovação em 2025 que atrairá estudantes de todo o mundo, ou irá deixar outros continentes e países adquirir uma vantagem irreparável em ciência e tecnologia?

Enquanto a decisão do Conselho Europeu se aproxima, nós, investigadores de todas as disciplinas, clamamos por um compromisso financeiro mais próximo do proposto pelo Parlamento Europeu, que sublinhe o compromisso da União Europeia com a Educação, Investigação e Inovação.

Com os melhores cumprimentos,